N.º 568
2-2-4

ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



A DANÇA DOS BARIRIS



Quando Valter e Esquerdinha treinaram pela primeira vez na Gávea, ao entrar em campo, resolveram fazer uns passes para que as suas estrêlas brilhassem no céu rubro-negro. Ei-los em transe, dançando a não menos famosa "Dança dos Bariris", de autoria de Gentil Cardoso.

TENIS DE MESA

PRESIDENTE JOÃO GUIMARÃES

Por SYLVIO RANGEL

Já é tempo de "dar a César o que é de César", isto é fazer justiça a João Guimarães. Após um ano de administração, tumultuada logo no inicio pelos "salvadores" do Tenis de Mesa, se olharmos imparcialmente para o trabalho do Presidente dá F M. T. M., teremos de reconhecer que o seu trabalho foi penoso, mas proficuo. Sereno, enérgico, e, principalmente, absolutamente honesto, enfrentou a onda venceu-a a seu modo e prosseguiu trabalhando pelo nosso esporte. Dificilmente outro no seu lugar teria se saído melhor, ao ter de enfrentar as situações que enfrentou.

Divergi de sua orientação várias vêzes, critiquei-o quando o julguei passível de crítica, forneci ao meu colega "canhotinho" os dados com que êle marretou o Presidente da F. M. T. M., mas nada disso significou ou significa que eu esteja certo e êle errado. E' uma simples questão de ponto de vista e orientação pessoal. João Guimarães é acima de tudo um homem de bem e um perfeito desportista; jámais naqueles dias de divergências e paixões desenfreadas, deixou, João Guimarães, de me estender sua mão leal e amiga. Com a mesma dignidade que soube destinguir entre seu cargo de Presidente do Benfica e da F. M. T. M. êle soube diferenciar o Sylvio Rangel do Sylvio Rangel.

Nunca me interessei em fazer amigos, mas honra-me sobremodo a amizade dêste patricio digno.

Mas, falemos mais concretamente de sua gestão para que nossos leitores fiquem certos que não estou fazendo elogios baratos: financeiramente, para se ajuizar do êxito de sua administração, basta dizer que sem tocar no saldo deixado pela Administração De Vicenzi, apresentou um movimento de Cr$ 26.000.00 com um saldo de Cr$ 400 00. Seu Tesoureiro, Fausto Pinto Sampaio, modernizou e racionalizou a escrita da F. T. M. que está prática e impecável.

Sua Secretária, sob a direção do Flávio, cumpriu pontualmente os deveres a seu cargo inclusive o exaustivo trabalho de comunicações sôbre torneios e campeonatos a todos os filiados.

Sua propaganda, se não foi das melhores, fez o que pôde, apesar da deserção de Air Gomes, solidário comigo e da falta de espaço dos nossos colegas da imprensa diária.

Seu Departamento Técnico, entregue à inexcedivel dedicação de Francisco Boderone, procurou cumprir o Calendário e quase o conseguiu. Seu melhor trabalho foi sem dúvida a vitória obtida no 2.º Campeonato Brasileiro e a brilhante Embaixada que enviou a S. Paulo.

Sua vice-Presidência não foi das melhores, ocupada a principio por mim, que me vi obrigado a abandoná-la, fiél aos meus princípios, o foi depois por Mário Forino, que apesar das extraordinárias qualidades que possui de técnico e administrador, pouco tem feito.

Naturalmente no corrente ano, serenados os ânimos, e sem a assistência dos "salvadores" poderão os diretores da F. M. T. M. sob a segura direção de João Guimarães apresentar um resultado mais concreto e proveitoso para o Tênis de Mesa carioca.

DE REVÉS

Por CANHOTINHO

A C. B. D. devolveu (particularmente) os estatutos da F. M. T. M. sugerindo modificações para que os mesmos possam ser aprovados. Vê-se assim que não era tão grande a "sapiencia" de quem os redigiu...

— Fazia tanto frio em Estocolmo, que nossa equipe recebeu com agrado os "capotes" oferecidos por nossos adversários.

(Continua na pág. 18)



de LEVY KLEIMAN aos desportistas de todo o Brasil

COMEÇOU O CAMPEONATO CARIOCA DE 1949

O assunto da atualidade, indubitàvelmente, é a preparação do selecionado brasileiro a um campeonato sul-americano de êxito ainda duvidoso, porque duvidosa ainda é a presença dos platinos, fôrças do futebol continental. Sòmente agora é que a C.B.D. começou a enveredar por uma linha política que devia ter empregado desde o princípio na questão da presença dos uruguaios e argentinos, isto é, falar grosso: **"Ou os uruguaios e argentinos veem ao continental ou então deixará o Brasil de prestigiar com a sua presença as próximas competições de Buenos Aires e Montevidéu".** Da mesma maneira que, para efeito de expressão técnica e financeira, êles fazem falta aqui, a presença dos brasileiros é igualmente sentida nas capitais uruguaia e argentina.

A concentração está sendo feita quase sob o caracteristico tão brasileiro do improviso, quando poderia ter sido executada dentro do planejamento que a C.B.D. idealizou para a preparação da seleção, pois tudo estava estabelecido que o Sul-Americano seria realizado em janeiro. Os clubes excursionaram em sua maioria, or melhores elementos estão cansados, e a reunião dos jogadores foi levada a efeito, a trancos e barrancos, e que não constitui novidade. Inédito seria se tudo corresse de acôrdo com o figurino.

Mas na realidade o verdadeiro assunto do momento, que a seleção nacional colocou na penumbra, é a grande corrida pelo título máximo carioca, na qual se empenham com grande tenacidade dois clubes, um da zona sul e outro dos subúrbios. Flamengo e Bangu galvanizam a atenção dos seus torcedores com um trabalho dedicado de renovação de valores. O "mais querido do Brasil" tenta readquirir o prestígio que o consagrou perante a sua torcida, a maior do território nacional, e o clube de Guilherme Silveira procura organizar um grande esquadrão para se enquadrar no rol dos grandes clubes, e lograr melhor posição no futebol carioca, além do quarto lugar que conquistou em 1948, e se possível entrar no páreo pelo título. Entre os esquadrões ajustados, e quase sem problemas, aparecem o campeão e vice-campeão do ano passado. São times bem ajustados, o do Botafogo e do Vasco, e que talvez nesta temporada sofram uma tremenda concorrência por parte do Flamengo e do Bangu.

O América está trabalhando na surdina com umas aquisições que realizou quase no final do último campeonato, acertando as suas linhas com alguns elementos novos, e a fôrça do seu conjunto foi posta à prova contra o terceiro colocado do campeonato paulista, o Ipiranga, que foi o verdadeiro espantalho na luta pelo título, e então positivou a sua hierarquia por 4 a 1. Os diabos rubros aparecem como verdadeira incógnita no problema do campeonato. Da mesma forma que podem brilhar intensamente, também podem fracassar redondamente. Tem faltado "estrêla" nêstes últimos anos ao grêmio da rua Campos Sales.

O Fluminense é outra das fôrças ocultas do certame. Ninguém sabe o que poderá fazer o tricolor. Tem dispensado muita gente, e tem aproveitado vários elementos dos quadros inferiores, cumprindo um programa de renovação de valores a longo prazo.

Do resto não é bom falar, porque não há o que se dizer...

O certo é que já começou a grande luta pelo campeonato carioca de 1949, e o título pertencerá ao clube que melhor se organizar nêste período que antecede o início do certame, a batalha da preparação.



CAPA — VALTER e ESQUERDINHA, as mais recentes aquisições do rubro-negro. O médio direito, e o extrema canhota, que vieram do Olaria, participaram do amistoso contra o seu ex-clube envergando a camiseta rubro-negra. Nas páginas 4, 5 e 6, grande reportagem sôbre o novo plantel do "mais querido do Brasil".



CONTRA-CAPA — LÉA, uma linda "estrêla" que vem entusiasmando os nossos praianos com a sua beleza e classe, em defesa da Rêde Amendoeira, no Torneio de Vôlei de Praia. Nas páginas 16 e 17, reportagem de Sylvio Cintra Filho sôbre o certame praiano de vólei, fartamente ilustrada.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

Teve consequências lamentáveis a realização do 1.º páreo de domingo. Sábado, depois de Itamonte ter fraturado o sezamoide, na altura dos mil metros, um frequentador da tribuna dos proprietários fez comentários desairosos a "tratadores que apresentam cavalos mancos para correr"... Adair Feijó, responsável por Itamonte, que estava perto e não podia fazer a menos de ouvir o comentário, respondeu textualmente: "Eu mesmo, com 65 quilos, trabalhei o cavalo, na segunda-feira. Trabalhei forte e o cavalo não sentiu — todos que estavam no prado viram isso. O fato de o cavalo ter mancado na corrida foi uma fatalidade". — Adair Feijó dera a explicação naturalmente, sem estar ofendido — havia talvez um tom de amargura na sua voz porque o acusavam de uma coisa de que êle não era culpado. Nós até ficamos surpresos com a serenidade com que Adair respondia... E essa resposta polida e educada só serviu para provocar agressividade, por palavras e gestos, não só por parte do individuo que dera o palpite errado, como tambem por parte de seu pai... Isso foi o começo. O resto os jornais publicaram... No primeiro páreo de domingo, houve uma saida falsa, por ter ficado parada Drusila. Mas a saida falsa não foi homologada pelo confirmador, o que acarretou prejuizos evidentes não só para Drusila, que não saira, como para outros animais, cujos pilotos se mostraram indecisos. O resultado presumivelmente lógico do páreo fôra subvertido e o público manifestou de tôdas as formas o seu desagrado, pretendendo mesmo depredar o hipódromo e suspender a venda de jôgo. Com a intervenção dos diretores do Jockey Club e das autoridades policiais, que se mostraram de uma conduta digna de elogios, os ânimos foram finalmente acalmados e a corrida póde prosseguir normalmente. A verdade, porém, é que os prejuízos causados ao grande público não foram reparados. A atitude da Comissão de Corridas deveria ter sido outra: a anulação do páreo, que seria a fórmula indicada no caso, teria evitado êsses acontecimentos lamentáveis.

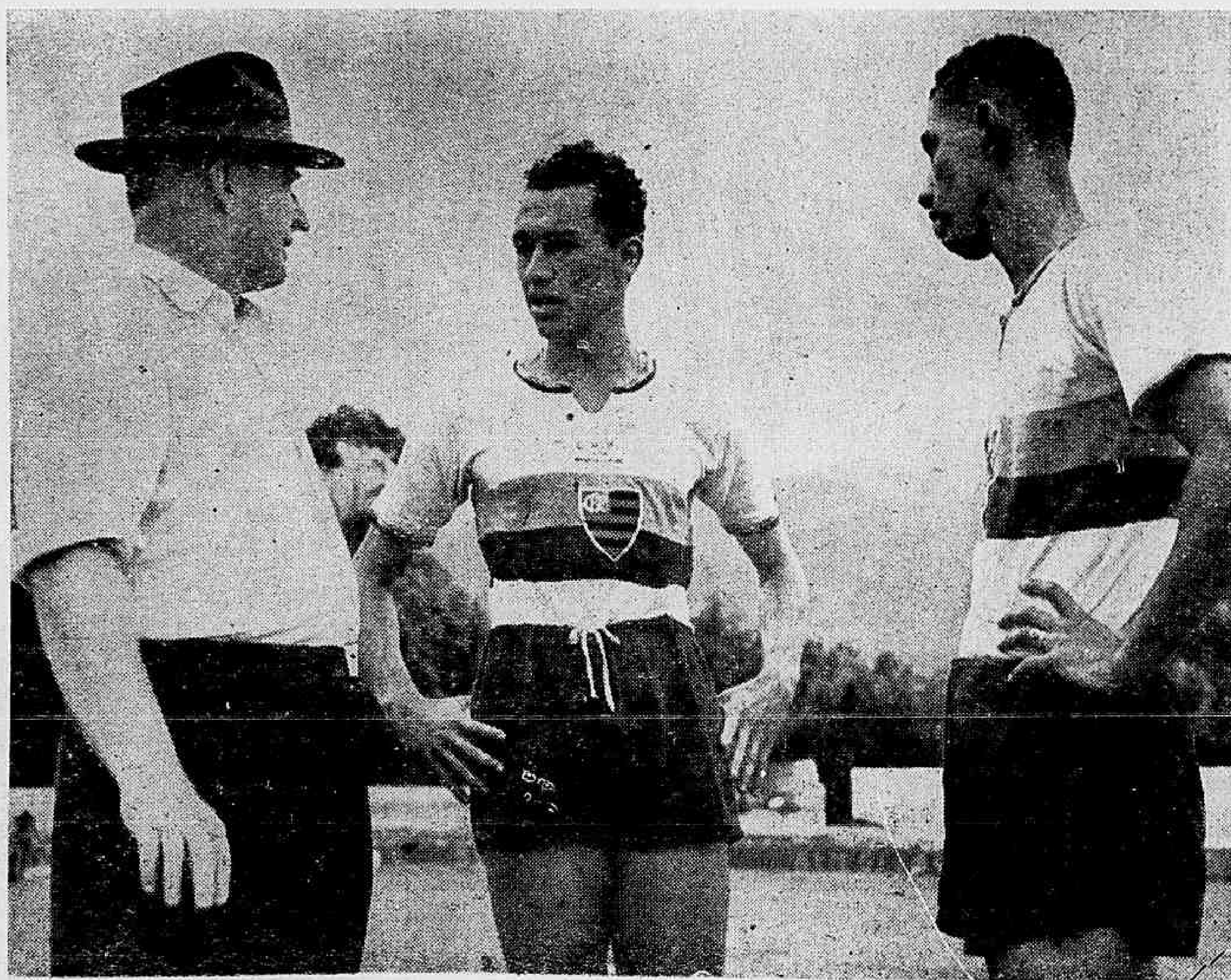
Registrando a explêndida atuação de Rigoni, em vitórias indiscutíveis, com Hong-Kong e Varsóvia, o êxito de Lover's Moon que o credencia para as provas clássicas da temporada — so nos resta achar surpreendente e inesperada a vitória de Adail, que vinha de um penúltimo lugar em turma mais fraca, em tempo horrível, chegando aos mulambos — e que agora venceu espetacularmente, ficando apenas a um quinto de segundo do record da distância... Podem dizer que nós temos prevenção com o tratador Alberto Alves... Mas — é ou não é o caso para a gente não gostar, depois de tantos e seguidos tiros?...

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
Juventude Alexandre
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS



Os novos valores do Flamengo, com o estado maior do rubro-negro. Da esquerda para a direita, o técnico Kanela, o vice-presidente de futebol Francisco de Abreu, o extrema Esquerdinha, o médio Valter, o presidente Dario de Melo Pinto, e o zagueiro gaúcho Juvenal

"REMEMBER" 1942 - 1943 - 1944



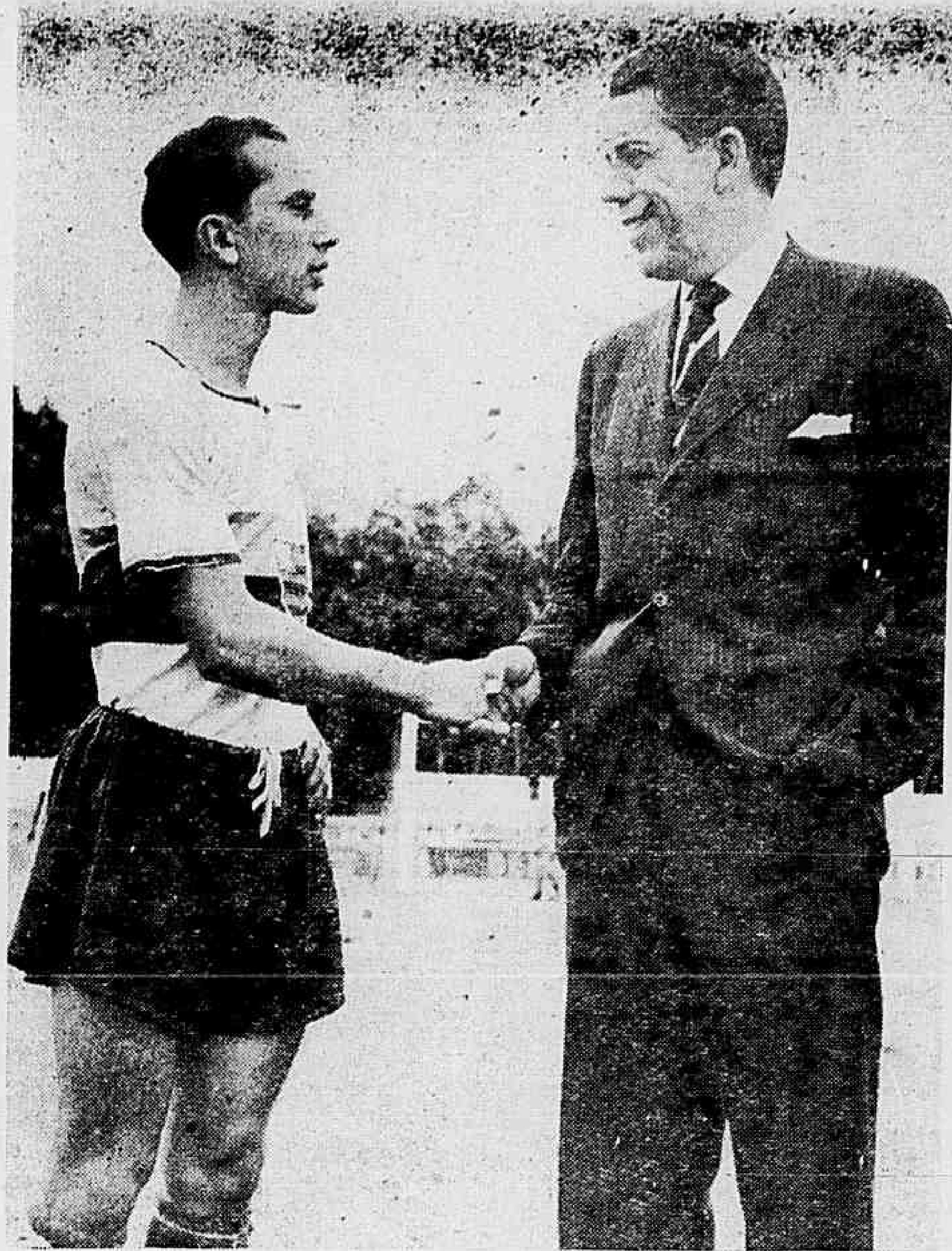
Escreveu
RUBENS CUNHA

Chegou, novamente a vez de o Flamengo ocupar o noticiário esportivo, chamando para si a atenção dos desportistas. A renovação do seu quadro, empreendida pela atual diretoria, estava tardando. Não se podia compreender o estado letárgico que se apossara das hostes rubro-negras. De 1944 para cá não houve nenhuma medida por parte de seus mentores que demonstrasse real interêsse pelo bom desempenho do quadro. Parecia que o tri-campeonato, conquistado à custa de tanto sacrifício, tinha encerrado as aspirações rubro-negras. Ou então esperavam contar com a ajuda dos demais concorrentes, esfacelando-se uns aos outros. Mas o Vasco, que já vendera caro a conquista do campeonato de 44, vencido que foi pela contagem mínima, surgiu em 45 com um esquadrão ajustado, chegando ao fim do certame sem sofrer uma única derrota. Em 46, o América ameaçou todo mundo e acabou igualado, no final, com o Botafogo e Fluminense. Como tinham todos dez pontos perdidos, não era de admirar que o Flamengo se encontrasse com êles emparelhados. Mas na disputa entre os quatros, que indevidamente foi tachada de super-campeonato, o Flamengo ocupou a terceira colocação. Em 47 a coisa foi pior. Incompatibilizando-se com o clu-

O técnico Kanela dando instruções ao médio Valter e ao veterano Norival



Um zaga que Kanela pretende formar em 1949, o aspirante Job e o zagueiro gaúcho Juvenal



O presidente Dario de Melo Pinto dá as boas-vindas ao extrema goleador Esquerdinha



Os dois reforços que o Flamengo foi buscar no Olaria, Valter e Esquerdinha

be, justamente por não lhe fornecer reforços, Flávio, o preparador da equipe, transferiu-se para o Vasco e com êle levantou o campeonato invicto. No ano seguinte o Flamengo tentou dar uma satisfação à sua torcida. Gringo, Durval, Luisinho e Jair vieram a reforçar o quadro. Aquisições sem prévio balanço das necessidades da equipe. Dois para uma mesma posição, enquanto os pontos fracos continuavam sem substitutos à altura. Gastou uma fortuna pela transferência de Jair, e a ponta esquerda ficou o ano inteiro sem um ocupante efetivo. Entrementes, só se falava do Flamengo para tratar de lutas internas. Cogitava-se apenas da escolha dos dirigentes. O quadro que esperasse.

Cinco anos após o maior feito rubro-negro, tudo parece indicar que as coisas entraram nos eixos. Chamado a ocupar novamente a presidência do clube, Dario de Melo Pinto, o homem que dirigiu os seus destinos em tão brilhante período, está pondo em prática um largo plano de ação. Espírito jovem e já experimentado, está a par das dificuldades em que se debate o clube. Não é apenas o administrador. Exulta com as vitórias e sofre amargamente com os fracassos das côres rubro-negras. Sente, como os milhares de adeptos, que o quadro não pode permanecer à mercê da sorte. O tabu de que bastam as camisas e a fôrça de vontade para alcançar triunfos êle não reconhece. O Flamengo precisava de sangue novo. Era essa a medida que se impunha. Era imprescindível a renovação de valores, e esta só poderia processar-se com elementos de fora. O clube não pode esperar pela formação de "cracks" nas suas fileiras. A torcida não se conforma em saber que o quadro dêste ano só estará em condições de grandes feitos no ano seguinte. Exige efeitos imediatos. Veja-se o exemplo do Fluminense.



Duas revelações que o Flamengo trouxe do interior de São Paulo: os irmãos Rosas, Tonho e Iuís, respectivamente, meias esquerda e direita

Ondino levou a efeito uma remodelação completa; vários elementos foram dispensados. Com nova feição, até quase o final do certame alimentou esperanças de conquistar o cetro. Mas depois, quando começou a descer na tábua de colocações, veio a justificativa de que o quadro só apresentaria os efeitos da renovação em 49. Duvidamos muito que isso aconteça. Mas não é preciso sair da Gávea para colhêr exemplos. Todos os seus atuais integrantes já militaram em outros clubes antes de vestir a camisa que glorificou Penaforte, Hélcio, Nonô, Moderato e outros "ases" do passado.

Iniciando o seu plano de ação, Dario de Melo Pinto trouxe do Rio Grande o "back" Juvenal, elemento de destaque do Cruzeiro, condições de disputar o campeonato com possibilidades de boa figura. Mas não parou aí a ação de Dario de Melo Pinto. Na recente excursão em preendida pelo interior de São Paulo, duas aquisições, embora por empréstimo, foram conseguidas. Trata-se de Luís e Tonho Rosa, dois elementos bastante jovens, pertencentes à Associação Atlética Francana, da cidade de Franca, que, a deduzir pelo "match" do domingo último, serão de real proveito para o clube. De fato, os dois manos evidenciaram qualidades apreciáveis para integrar o conjunto em qualquer eventualidade. Desvencilham-se com facilidade do marcador e possuem uma visão estupenda do arco, não escolhendo posição para chutar. Em último caso,



A nova ala esquerda do Flamengo, Jair e Esquerdinha



Esquerdinha mostra aos [illegible] do Flamengo como se prepara um tiro, controlando a [illegible] com precisão

A seguir, entrou em entendimentos com o Olaria e surpreendentemente conseguiu o concurso de dois altos valores do seu conjunto. Esquerdinha e Valter foram justamente as figuras de maior destaque do Olaria, constituindo para o Flamengo duas ótimas aquisições. [illegible] da Gávea, o [illegible] não mais possuía um ponta esquerda. Esquerdinha, portanto, será de grande valia, como já demonstrou domingo último. Valter está apto a ocupar qualquer posto na intermediária. [illegible] no seu antigo clube atuasse como "half" [illegible], demonstrou capacidade para o "[illegible]".

Com esses três jogadores, o Flamengo podia considerar-se em [illegible] permanecendo como uma ameaça aos donos dos postos. Terão que jogar se não quiserem ser barrados.

Além desses elementos, o Flamengo promoveu a ascensão do [illegible], do quadro de aspirantes. [illegible] de [illegible] apresentou-se, [illegible] campeão de [illegible]. Suas características deixam prever que será uma das revelações do presente campeonato.

Com esses elementos e mais os que já possuía, o Flamengo está credenciado para a conquista do título. Se não o conseguir não será por falta de providências dos seus dirigentes. Já agora os seus adeptos não terão do que se queixar.



Uma das intermediárias que o Flamengo colocará em ação. Valter, Bria e Jayme



Os vascaínos posam para o ESPORTE ILUSTRADO logo após o desembarque do México. Em pé, Ipojucan, Dimas, Moacir, Chico, Aêdo e Sampaio. Agachados: Nestor, Wilson e o massagista Mário

A VOLTA TRIUNFAL DO VASCO DA GAMA

O "Diário da Vida Esportiva" assinalou, no registro dos acontecimentos esportivos para a posteridade, a data de 2 de janeiro de 1949, dia da partida da equipe do Vasco da Gama para o México, aonde realizaria uma série de oito encontros. O vice-campeão da cidade, vinha de derrotar o campeão bandeirante por 2 x 0, e lançava-se a uma aventura em terras estranhas, onde há muitos anos se exibira um outro clube brasileiro, o Botafogo.

O grêmio cruzmaltino encontrou pela frente uma série de dificuldades, a altitude, o meio estranho, e principalmente os juizes que procuraram suprimir as falhas técnicas do seu futebol. As duas primeiras batalhas o Vasco venceu-as com dificuldade, pela diferença mínima, mas depois firmou-se e logrou obter amplas vantagens. Os apitado-



Outra pôse dos jogadores vascaínos. Em pé, da esquerda para a direita, Ademir, Chico, Augusto, Danilo e Eli. Ajoelhados: um "fan", o locutor Jayme Moreira Filho que irradiou os jogos do Vasco no México, e o goleiro Barbosa



por dentro o melhor guaraná

por fóra êste rótulo



UMA CARRAFA E 3 COPOS

De sabor agradabilíssimo e produto genuinamente nacional, o Guaraná Champagne, da Antarctica, pela sua pureza e qualidades tonificantes, impõe-se como o refrigerante ideal a tôdas as idades.

UM PRODUTO DA



ANTARCTICA



Mais alguns vascainos, com os "sombreros" na cabeça, Ae lo, Sampaio, o massagista Mário, Ernani, Moacir e Maneca



Caminhando de encontro aos torcedores, Ademir, Friaça, Eli, Danilo, Maneca e Augusto



Recepção dos "fans" cruzmaltinos aos jogadores, aparecendo Chico homenageado pelos torcedores. Um autêntico carnaval com serpentinas e confetti



Que linha de mexicanos, Aedo, Ipojucan, Dimas e Nestor

res, porém, conseguiram se não a derrota dos brasileiros, pelo menos dois empates. Em dez choques, o clube de São Januario conseguiu oito triunfos, e teve a sua contagem igualada duas vêzes, repetindo a sensacional campanha invicta dos gramados de Santiago do Chile, quando obteve o primeiro título de campeão dos campeões sul-americanos.

Sábado último, dia 19 de fevereiro, ou sejam quarenta e oito dias após à sua partida do Rio, a equipe do Vasco regressou a esta capital, com uma bagagem de nove vitórias e dois empates, uma vitória a mais daquelas conquistadas no México, obtida contra o selecionado da Guatemala, na viagem de retôrno. Do ponto de vista financeiro, não foi um grande negócio para o clube cruzmaltino, mas os mexicanos tiveram mais de três milhões de cruzeiros de lucro.

Será interessante reproduzir aqui as impressões que o técnico Flávio Costa transmitiu a um vespertino carioca a respeito da campanha do seu clube:

— Foi realmente uma excursão maravilhosa, sob todos os pontos de vista. O "team" jogou muito bem, realizando exibições maravilhosas, como naquela noite em Guadalajara, de onde ninguém saiu vencedor e onde vencemos por 6 a 1! Enfrentamos tudo: clima, altitude e juízes.

(Continua na pág. 18)



O quadro do Flamengo que iniciou a luta contra o Olaria, vencendo-o por 4 a 1. Em pé, da esquerda para a direita: Norival, Luís, Beto, Biguá, Bria e Job. Agachados, na mesma ordem, Luizinho, Zizinho, Gringo, Jair e Esquerdinha

VITORIOU-SE O FLAMENGO NA BATALHA EXPERIMENTAL

Comentário de WALTER DELAMARE PAIVA

Flamengo e Olaria realizaram domingo um amistoso no gramado do rubro-negro. Considerando-se o local do embate — distante para a torcida do clube visitante e mesmo para a imensa massa de adeptos rubro-negros — e a época um tanto imprópria, visto que o povo está com a sua atenção voltada para os festejos carnavalescos, chegou a surpreender o número de assistentes presentes ao prélio. No entanto, se procurarmos uma justificativa para isso, encontraremo-la facilmente. Não se tratava simplesmente de um jôgo "caça-níqueis" com a exibição de duas equipes já conhecidas.. Os dois clubes fizeram novas aquisições e prometeram fazê-las desfilar diante do público. O amante do futebol, seja fã deste ou daquele clube, está sempre pronto para conhecer a nova constituição de um quadro; quer avaliar as suas possibilidades frente aos outros concorrentes; enfim, a expectativa de assistir a um espetáculo diferente, com novas feições, é atrativo suficiente para arrastar ao local do embate mesmo os indiferentes ao resultado final. Portanto a renda de Cr$ 120.8°6 00 é sintoma de que o público comparece em qualquer ocasiao com o seu apoio. Apenas quer presenciar espetáculo diferente, novas emoções.

Quem foi à Gávea não se arrependeu, pois o prometido foi cumprido. O Olaria apresentou um quadro quase totalmente remodelado, muito embora formado por elementos já militantes no futebol metropolitano. Novidades apresentou o Flamengo. Para todos os setores o rubro-negro armou-se de novos elementos e no decorrer do "match" foram feitas várias substituições, dando oportunidade a que os mesmos se identificassem com a torcida.

O Flamengo iniciou o prélio com o "onze" que disputou o campeonato de 48 com duas modificações: Jó no pôsto de Newton, e Esquerdinha ocupando a ponta esquerda. E com essa formação jogou os primeiros 45 minutos, fazendo uma bela exibição de conjunto. Por outro lado, o Olaria lutava contra êsse fator. Com jogadores de diversas procedências, fez um péssimo primeiro tempo, sobressaindo-se, vez por outra, jogadas individuais, sem nenhum proveito para o conjunto. Não foi difícil ao Flamengo construir o "placard" de 3x0 nessa etapa, jogando despreocupadamente, sem visar com constância a meta de Odair. Os tentos, não se contando o primeiro (de "penalty"), foram produtos de um trabalho consciencioso, onde Zizinho se destacou como figura máxima. Encontra-se no momento

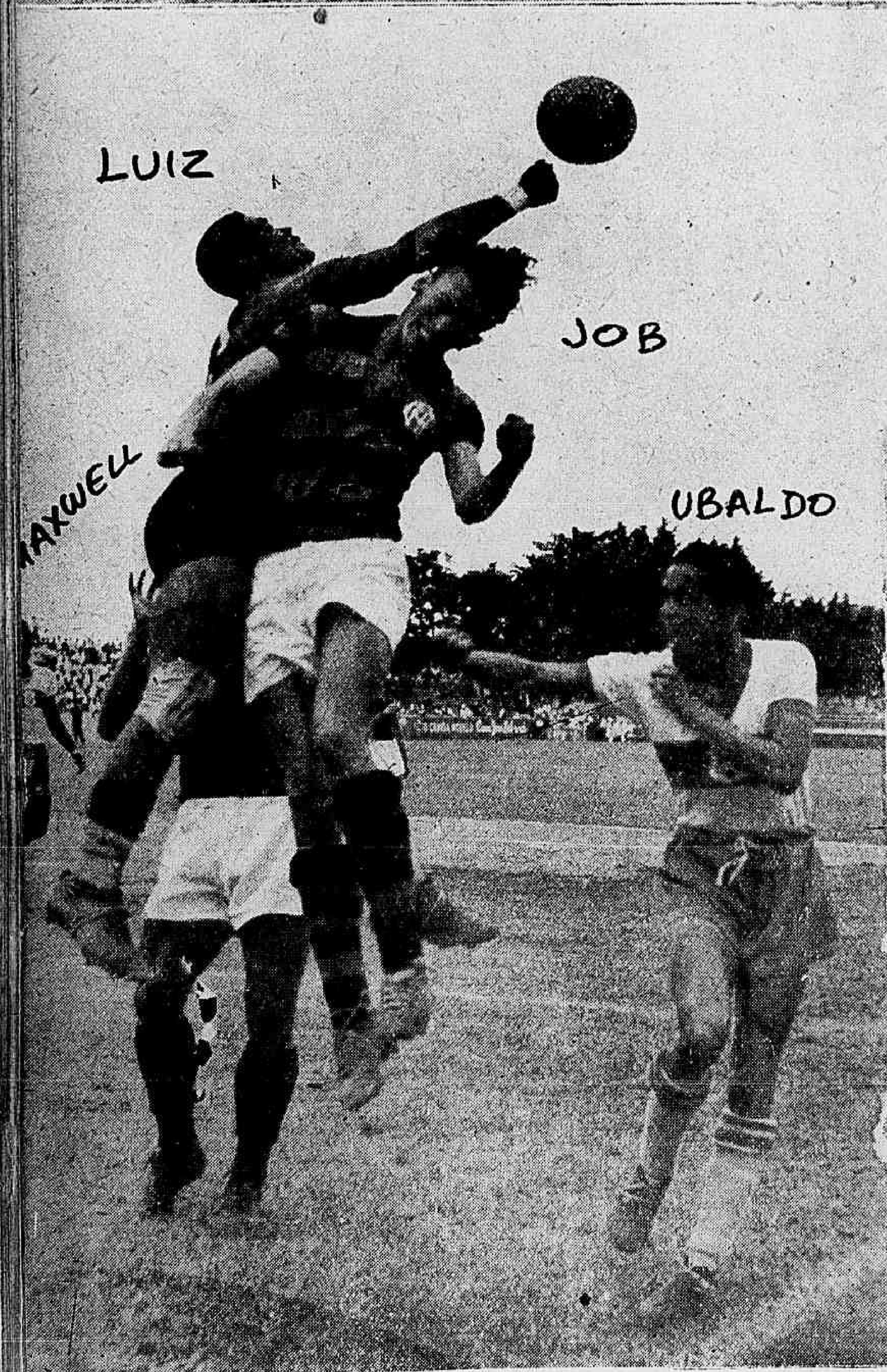
(Continua na pág. 12)



A esquadra do Olaria, completamente renovada, que se defrontou com a equipe rubro-negra. Em pé: Odair, Osvaldo, Haroldo, Rato, Olavo e Amaro. Agachados: Alcino, Mical, Maxwell, Ubaldo e Esquerdinha



FLAME






NHA
LUIZ
JOB


NORIVAL
MICAL
BRIA
JOB

GO 4
LARIA 1


RATO
VERMOUTH
JAIR
JOB
BETO
MICAL
ESQUERDINHA



Vitoriou-se o Flamengo...

(Continuação da pág. 9)

em excelente forma o famoso meia internacional. Dá gôsto ver Zizinho mostrando tudo o que sabe, fazendo alarde de alta classe. Suas manobras desarmaram completamente a defesa do Olaria, tornando-se essa impotente para controlar os avanços contrários.

Com minuto e meio de jôgo o Olaria foi punido com uma falta máxima que Jair transformou em "goal". Aos 9 e meio Gringo cortou Haroldo e atirou; Odair ainda rebateu, mas o couro ganhou as rêdes. E o mesmo Gringo, aos 40 minutos aumentou. Tudo isso sem despender grandes energias, mas em troca de um trabalho harmônico em que superou de modo flagrante o seu contendor.

A segunda fase foi pródiga em substituições. Um a um, o Flamengo fez entrar cinco elementos. De princípio surgiu Jaime no "pivot", no lugar de Bria. Gringo cedeu seu pôsto a Luis Rosa, trocando êste de posição com Zizinho. Mais tarde êste deixou o gramado, entrando Tonho Rosa, irmão de Luis, ambos recém-engajados por empréstimo da Associação Atlética Francana, de Franca, Estado de São Paulo. Valter ocupou o lugar de Jaime e, por último Juvenal substituiu Jó. Por sua vez o Olaria fez sair Maxwell, passando Mical a comandar o ataque e entrando J. Alves na meia direita. Mais tarde Cidinho tomou o pôsto de Alcino e Washington o de Mical. Conquanto individualmente as substituições não comprometessem, o conjunto do Flamengo foi perdendo aquêle "élan" e o Olaria pôde aparecer melhor, equilibrando as ações. Contudo, o Flamengo elevou a contagem para 4, por intermédio de Luis Rosa, desviando um chute de Jair, aos 9 minutos. Seis minutos após, Esquerdinha marcou o tento de honra dos bariris.

O restante do tempo decorreu bastante disputado, dando ensejo a que os novatos pusessem em em evidência as suas qualidades. E pode-se dizer que foi satisfatória a atuação dêsses. Os irmãos Rosa deixaram entrever que poderão ser úteis. Primam pela visão do arco, e não perdem tempo com a bola nos pés, atirando em quaisquer condições: Os demais estiveram bem, ficando patenteado que estão aptos a integrar a equipe em qualquer emergência. Dos antigos, além de Zizinho, tiveram atuação de destaque Gringo, Biguá e Norival. No Olaria, Odair agiu bem. Osvaldo melhor que Haroldo. Olavo foi o melhor da intermediária. Rato fraco na marcação, e Amaro sem nenhuma lucidez. A dianteira não chegou a se entender. Apenas J. Alves e Esquerdinha apresentaram algo de produtivo.

A arbitragem do sr. Malcher da Gama foi boa.





Osvaldo, do Botafogo, e Bino, do Corinthians, protagonistas da última goleada Rio x São Paulo. O primeiro engoliu cinco, e o segundo não deixou passar nenhum

OLYMPICUS *escreveu:*

A HISTORIA DAS GOLEADAS DE CINCO PARA CIMA NO COTEJO INTER-CLUBES RIO X SÃO PAULO

NENHUM CLUBE ESCAPOU... E TODOS VENCERAM COM RESULTADO EXCEPCIONAIS

Por ocasião dos cinco a zero do Corinthians sôbre o Botafogo, aceitou-se êsse resultado como uma aberração.

Por que?

Porque, naturalmente, o campeão carioca de 1948 jamais poderia esperar por um tal revés. Derrota fora de qualquer prognóstico de todos os cálculos. O Corinthians é que deveria, pela lógica, ser derrotado por tão sonoro resultado... Mas, no fundo, uma tal contagem não envergonha ninguém. No futebol as maiores surpresas devem ser aceitas como simples acidente. A lista dos jogos inter-clubes das duas capitais está cheia dêsses resultados contra todos os prognósticos, nunca houve uma época em que não tivéssemos derrotas excepcionais, na maioria das vezes sempre contra favoritos... E' justamente em tais ocasiões as desculpas são mais acentuadas porque quase sempre se quer justificar a derrota do favorito de qualquer modo...

A primeira vez que a contagem chegou a cinco a zero, no cotejo inter-clubes, foi em 1908, no Rio, entre um combinado Americano-Paineiras com o combinado Botafogo-Paissandu. Os paulistas foram os vencedores. Surpresa absoluta tivemos em 1910, no Velódromo. O Palmeiras era o campeão paulista, o Botafogo marchava para a conquista do campeonato carioca. Pois bem, nêsse dia os botafoguenses venceram por sete a dois! Inexplicável, mas pura realidade. Na vez seguinte que uma goleada se precipitou, foi contra o Fluminense, em São Paulo. Desta vez o Palmeiras foi o vencedor: 8 a 2! Mas no mesmo ano (1911) coube ao Fluminense se desforrar, no Rio, do seu fracasso anterior, derrotando o Palmeiras por 6 a 1. Por coincidência, sòmente três anos após houve outra goleada, ainda do Fluminense sôbre o Palmeiras, por 7 a 2, no Rio. Sòmente em 1918,

(Continua na pág. 18)

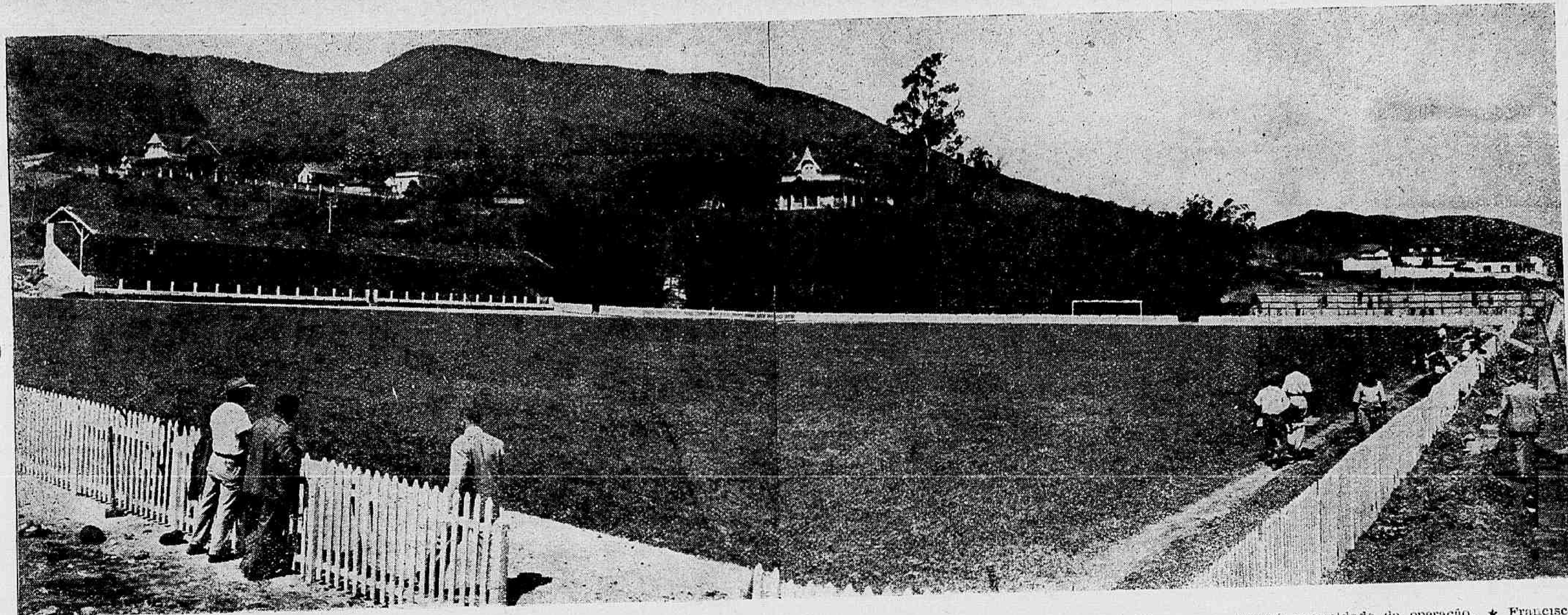


Paris criou as Essências dos produtos PAINEIRAS

EXTRATO OU LOÇÃO Cr.$50,00 PELO REEMBÔLSO POSTAL

ENVIAM-SE CATALOGOS AOS VAREJISTAS

RUA S. FRANCISCO XAVIER, 862 - RIO



O campo do Caldense, local em que treinará o selecionado brasileiro, na estância hidroterápica mineira de Poços de Caldas

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — DIA 13 DE FEVEREIRO

Placard do dia: — Em Belo Horizonte, Botafogo 3 x Atlético Mineiro 1. Em Franca, São Paulo, Flamengo 3 x Francana 0. No Rio, Botafogo (juvenil) 8 x Grêmio São Luís, de Santos, 2. Em Recife, Bangu 2 x Santa Cruz 1. Em Barranquila (Bolívia). Madureira 3 x Atlético Júnior 2. No México, Vasco 0 x Combinado España-Asturias 0. Em São Paulo, Quinze de Novembro 5 x Linense 1 (decisão do campeonato paulista do interior). ★ Morreu em Filadelfia, o ex-campeão mundial de peso meio-pesados, Batling Levinski, de 59 anos de idade, e que deteve o titulo de 1916 a 1917, quando foi derrotado pelo pugilista francês Georges Carpentier. ★ O volante italiano Farina venceu o Circuito Automobilistico de Rosário, Argentina, marcando 1 hora, 48 minutos, 18 segundos e 8 décimos, para os 140 quilômetros, com a média horária de 77 quilômetros e 800 metros; em segundo lugar, o inglês Parnell. ★ No campeonato mundial de patinação, que está sendo disputado em Konsberg, perto de Oslo, na Noruega, o finlandês Verne Lesch estabeleceu novo "record" mundial para os 5.000 metros rasos, com 9 minutos, 26 segundos e 8 décimos. ★ A patinadora russa Maria Isakova venceu o campeonato de patinação em velocidade. ★ O Flamengo continua interessado em Heleno; tudo depende de cair a lei de estágio de dois anos, imposta pelo C.N.D. aos elementos que forem atuar no estrangeiro.

SEGUNDA-FEIRA — DIA 14 DE FEVEREIRO

O pugilista brasileiro Boderone empatou com Art Mackenzie, numa luta de 6 "rounds", disputada em New York. ★ Mical, centro-avante do São Cristóvão, transferiu-se para o Olaria. ★ O Bangu jogará em Goiás, no mês de março, após o Carnaval. ★ A C.B.D fará uma nova tentativa para a vinda dos selecionados uruguaio e argentino ao sul-americano de março, por intermédio de Castro Filho, que foi a Montevidéu, chefiando a delegação aquática do Brasil. ★ O Olaria disputará dois amistosos em março, no dia 6, contra o São Cristóvão, em pagamento do passe de Mical, e no dia 13 ao América.

TERÇA-FEIRA — DIA 15 DE FEVEREIRO

O Olaria concordou em pagar 40 mil cruzeiros pelo passe do extrema Esquerdinha, do América. ★ O Vasco, exibindo-se na Guatemala, na sua viagem de regresso ao Brasil, derrotou o combinado local, por 2 a 1. ★ Empossada a nova diretoria do Fluminense, tendo à frente o sr. Fábio Carneiro de Mendonça. ★ O Flamengo, preliando em Franca, Estado de São Paulo, derrotou o Palmeiras local, por 4 a 3. ★ O Bangu, continuando na busca de reforços para o seu time, contratou o zagueiro Miguel e o centro-avante Mariano, do Bonsucesso, pagando 150 mil cruzeiros pelos passes. ★ Anuncia-se que Pé de Valsa não continuará no Fluminense. ★ O Atlético Mineiro virá ao Rio disputar uma revanche contra o Botafogo.

QUARTA-FEIRA — DIA 16 DE FEVEREIRO

A Justiça do Trabalho, julgando o dissidio coletivo dos empregados em clubes e entidades desportivas, estabeleceu como salário mínimo dos jogadores profissionais, 3.500 cruzeiros, incluindo ordenado, bichos e luvas. ★ Geninho quer dispensa do selecionado brasileiro. ★ O Bangu continua interessado na manutenção de Domingos em seu time, tendo comunicado à F.M.F. que deseja renovar o seu contrato. ★ Nos festejos comemorativos do quarto centenário da Cidade de Salvador, pretende se incluir um torneio de futebol, com a participação dos quadros do São Paulo, Corinthians, Vasco, Flamengo, Fluminense, Atlético Mineiro, E. C. Bahia e Ipiranga, de Salvador; possivelmente será convidado um clube estrangeiro. ★ Vicente Faria, é o novo presidente do Tribunal de Justiça da F.M.F.

QUINTA-FEIRA — DIA 17 DE FEVEREIRO

Garantida a presença do zagueiro Santos, na concentração do selecionado brasileiro. Não haverá necessidade de operação. ★ Francisco de Abreu, diretor dos interêsses profissionais do Flamengo, desmente que Norival tenha sido oferecido ao Santos. ★ Heleno propôs a realização de um amistoso entre Boca Júnior e Flamengo, para pagamento de sua transferência do clube camisa azul-faixa dourada. ★ O Fluminense cedeu o centro-avante Juvenal ao Santos. ★ Silas, centro-avante do Ipiranga, resolveu aceitar uma proposta do Fluminense, para ingressar em suas fileiras. ★ Poços de Caldas, pretende a C.B.D., seja a sede permanente das concentrações do selecionado brasileiro.

SEXTA-FEIRA — DIA 18 DE FEVEREIRO

Assentada a ida de Harry Welfare à Inglaterra para contratar os juizes inglêses para a F.M.F. ★ O Flamengo pediu a transferência de Nélio, centro-médio do Canto do Rio. ★ O Bangu estreará o seu novo quadro contra o Fluminense, em março, para o pagamento de parte do passe de Mirim.

SABADO — DIA 19 DE FEVEREIRO

Regressou ao Rio o quadro do Vasco, que realizou uma temporada invicta no México. ★ O zagueiro Haroldo transferiu-se do Fluminense para o Olaria. ★ Iniciando o campeonato sul-americano de natação, em Montevidéu, foi disputada a prova de moças, 100 ms., nado de peito: 1.º — Otero Rey (Argentina), 1m., 28 s. 4/10; 2.º — Maria Schubert (Argentina), 1m. 29s. 1/10; 3.º — Lia Azevedo (Brasil), 1m. 29s. 9/10.



s a cena final do primeiro "goal" do Quinze de Novembro, de Piracicaba, contra o Linense, de Lins, na peleja decisiva do campeonato do interior paulista, disputada no Parque Antártica

XV DE NOVEMBRO CAMPEÃO DOS CAMPEÕES DO INTERIOR

Abatido autoritariamente o C. A. Linense por 5 tentos a 1 ★ Depois de um 1.º tempo péssimo, de mbas as equipes, o XV na etapa final se agigantou e acabou goleando o seu frágil adversá-io ★ Jôgo de características medíocres e longe de alcançar um bom nível técnico ★ Renda de Cr$ 110.655,00 ★ Boa arbitragem de João Gambeta

São Paulo — Terminou o certame do interior. Depois de várias apas o cotejo final teve um vencedor incontestável e que demonsou ser o melhor de todos.

Piracicaba foi novamente a terra contemplada para conquistar aimejado título. XV de Novembro, campeão dos campeões do inrior. Depois de uma campanha notável durante todo o certame, nseguiu o XV se sair admiràvelmente e vir disputar o torneio em o Paulo. Ganhou a primeira partida contra o Rio Pardo e venu a peleja decisiva diante do Linense com autoridade. Conquistou titulo máximo, sem dúvida um grande feito com que se enobrece a lade "Noiva da Colina"... Todo mundo esperava por essa peleja, rto de que iria assistir a um espetáculo bonito e atraente, cheio combate e espírito de luta. Mas, muita gente, (da capital), que esteve, ficou decepcionada com o espetáculo. Na verdade as duas uipes não produziram o que estava sendo esperado. Enquanto o njunto Linense é bastante pobre, possuindo a maioria de jogadores 2.ª categoria, o "onze" de Piracicaba, não é ainda uma equipe que deva classificar para disputar o certame principal de São Paulo. tá ainda muito longe de ser um conjunto categorizado e que possa zer boa figura em nossa Capital. Contudo, mesmo assim, é bem perior a seu adversário, sobressaindo-se alguns elementos que posem um pouco de classe. Ainda no último domingo, presenciamos primeira peleja, e confessamos que foi bem melhor do que a de ontem; pelo menos quanto a combatividade e a movimentação.

O PRÉLIO

Sôbre a primeira fase do prélio, quase que não temos nada a contar; as duas equipes jogaram pessimamente; um futebol pobre, spido de qualquer interêsse, sem classe alguma e com muitos detos de ambos os lados.

Jogadores que não sabem parar uma bola, dando passes errados, n noção de jôgo e proporcionando uma horrivel demonstração de tebol. Em alguns momentos, não houve combatividade, tornando-o prélio monótono e cansativo. Êste foi o panorama do primeiro npo. Prova disto, está na não marcação de tentos, terminando a e sem que o marcador fosse aberto. Também, as duas vanguardas iveram negativas, sem entendimento algum e sem nenhuma intração de escol. Somente uma bola difícil foi defendida por Ari, ra de um ataque bem engendrado dos linenses, mas que não teve nclusão satisfatória. A segunda fase melhorou um pouco, pois o / de Novembro entrou mais disposto, enquanto que, a equipe de ns, que vinha atuando mal, piorou até se afundar completamente. XV, então, aproveitou-se para dominar inteiramente o seu frágil versário e impôr assim uma contagem alarmante e folgada, que o foi maior, devido à falta de sorte dos seus avantes. Mas mesmo sim, o XV não foi uma equipe de classe. Absolutamente. Jogou futebol melhor, somente isso.

O XV precisa melhorar muito sua equipe para disputar o certame nossa Capital, porque senão...

Contudo, graças ao XV de Novembro, pudemos presenciar alguns nces de maior movimentação, o que valeu o espetáculo. Assim sen-. a superioridade dos "quinzistas" teria naturalmente que redunr em "goals", e isto aconteceu. Logo nos primeiros minutos, quande uma boa avançada da ofensiva do XV, Gatão (aos 4 minutos) riu a contagem. Depois aos 9 minutos De Maria marcava o segundo tento, para logo a seguir, Jair 1.º (contra), assinalar o terceiro tento para a equipe campeã da série preta. Houve uma pequena reação dos rapazes de Lins quando Moreninho aproveitou, assinalando o primeiro e único tentos do Linense. Voltaram a pressionar os "quinzistas" e o ponteiro Rabeca, conquistou o 4.º tento do XV, para Gatão voltar a marcar, encerrando desta forma o placard de 5 tentos. Sem dúvida que não se esperava uma goleada como esta.

A renda do cotejo foi apreciável, tendo o estádio do Parque Antártica se apresentado totalmente lotado. Passou pelas bilheterias a ótima quantia de Cr$ 110.655.00. A arbitragem esteve a cargo de João Gambeta, cuja atuação agradou. Deixou apenas de apitar um pena máxima contra o Linense, praticado pelo zagueiro Jair 1.º, e errou em um ou dois impedimentos, que não existiram. No mais andou bem.

Com esta vitória, conseguiu o XV de Novembro o título de campeão absoluto do interior e assim virá neste ano disputar o campeonato da 1.ª divisão de profissionais.

O ANO ESPORTIVO
(SÍNTESE DE TODOS OS ESPORTES)

Um romance, dez contos, duas lendas. O ano aeronáutico. O ano artístico. O ano científico. O ano filatélico. O ano cinematográfico. Calendário. Notas e informações sôbre o ano. Artigos sôbre os mais variados assuntos para todas as pessoas de todas as idades, das cidades e do campo. Tudo ilustrado. Páginas coloridas. Leia o maravilhoso livro dos mil assuntos, o

ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1949

À venda em todas as bancas de jornais do Brasil

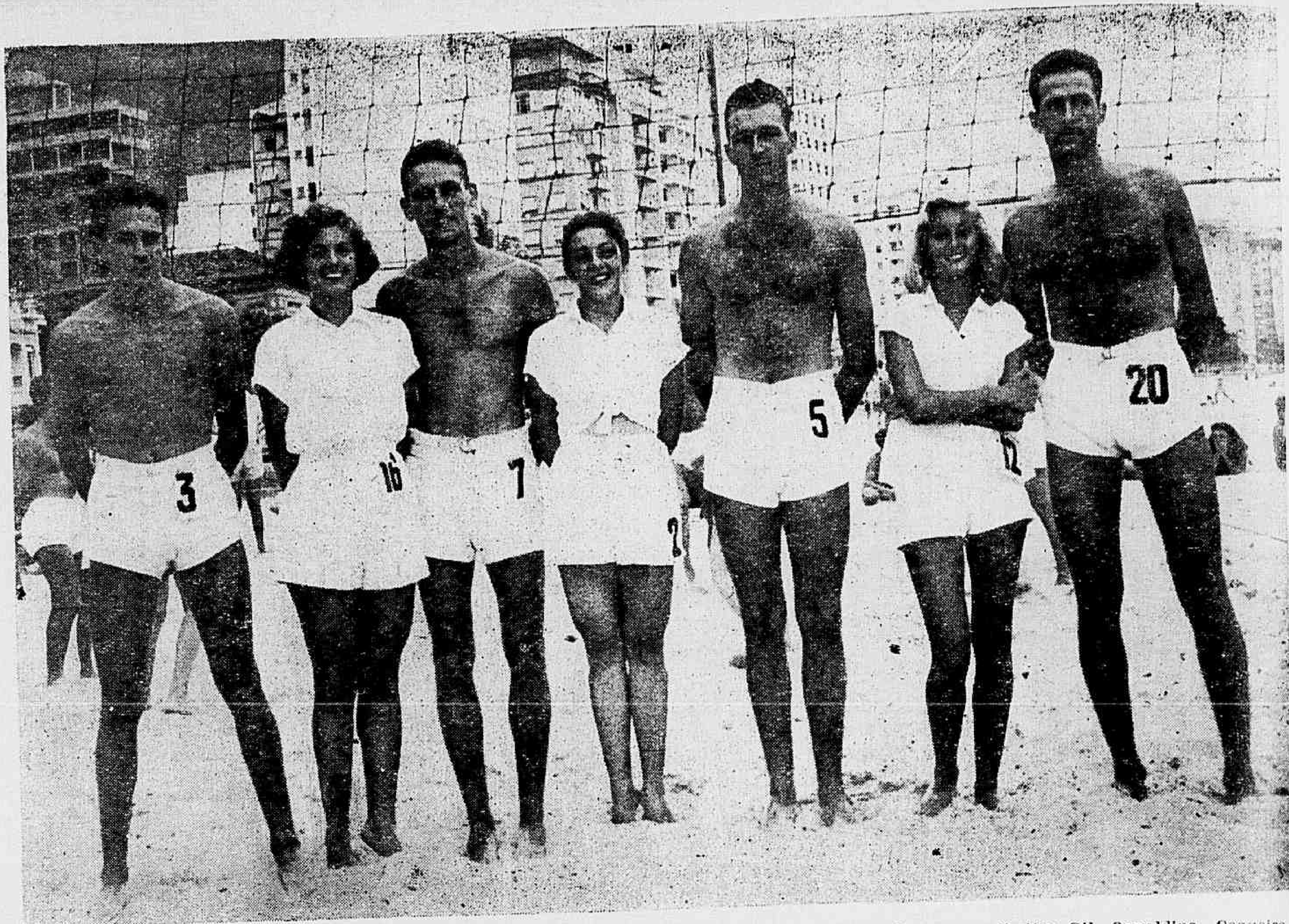
PREÇO: Cr$ 15,00

Pedidos à

CIA. EDITORA AMERICANA

Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL OU VALE DO CORREIO



O quadro misto da Urca, classificado para as partidas finais, com uma derrota. Vemos da esquerda para a direita: Gil, Oswaldina, Coqueiro, Terezinha, Everest, Wilma e Betinho

URCA E BEBÉ BARRETO, OS INVICTOS DO TORNEIO DE PRAIA



Reportagem de
SYLVIO CINTRA FILHO

O "III Torneio de Voleibol de Praia", organizado pelos nossos colegas de "Jornal dos Esportes", vem constituindo um grande acontecimento para os frequentadores de nossas praias. Os jogos têm despertado enorme interêsse entre os preliantes, que não têm poupado esforços pela vitória de suas côres. O certame dêste ano vem alcançando o mais completo êxito social e esportivo, ultrapassando tôdas as expectativas de seus organizadores. E, devido a sua grande aceitação, por parte de nossos praianos, a sua realização tornou-se obrigatória durante o verão, tendo em vista o cavalheirismo e a disciplina demonstrada, não só pelos disputantes, como também pela assistência que tem comparecido para aplaudir as jogadas de sensação proporcionadas pelo desenrolar das partidas.

★

A equipe mista da Rêde Amendoeira que cumpriu grandes performances durante o Torneio. Em pé, da esquerda para a direita: Daniel, Bicudo, Idacio e Rodolfo. Ajoelhadas, na mesma ordem: Vera, Ivone, Léa e Dóra

ELEVADO NÚMERO DE INSCRITOS

Êste ano o número de quadros incritos subiu a 68, sendo 56 masculinos e 12 mistos, enquanto que, no ano passado, concorreram 40 equipes. O Torneio encontra-se em sua fase derradeira, faltando, apenas, para o seu término 3 rodadas, sendo os quadros da Urca, Bébé Barreto, Amendoeira, Ipanema Praia e Rocha, os que ainda podem aspirar ao título máximo. Entretanto a equipe mista Bébé Barreto e o quadro masculino da Urca são os que reunem maiores possibilidades de êxito, tendo em vista conservarem, até êste momento, o título de invictos.

COM A PALAVRA RUBEM CÉA

Procurando melhores esclarecimentos sôbre as datas para as próximas rodadas, estiveram com o Sr. Rubem Céa, Assistente Técnico do Torneio, que, justamente com o Dr. Nei Cardoso, Arbitro, Geral, não tem economizado energias para o bom andamento dêsse magnífico certame. Portanto, o Sr. Céa está perfeitamente habilitado a nos fornecer os informes necessários, para conhecimento de nossos leitores. E assim iniciou o Assistente Técnico: "o III Torneio de Voleibol de Praia poderá ser decidido no dia 19 de março p.f., desde que Urca e Bébé Barreto, ganhadores da "Chave dos Vencedores", das séries masculina e mista venham a vencer novamente. A última rodada dêste mês comportará os jogos Urca x Rocha, misto, e Bébé Barreto x Ipanema Praia, masculino.

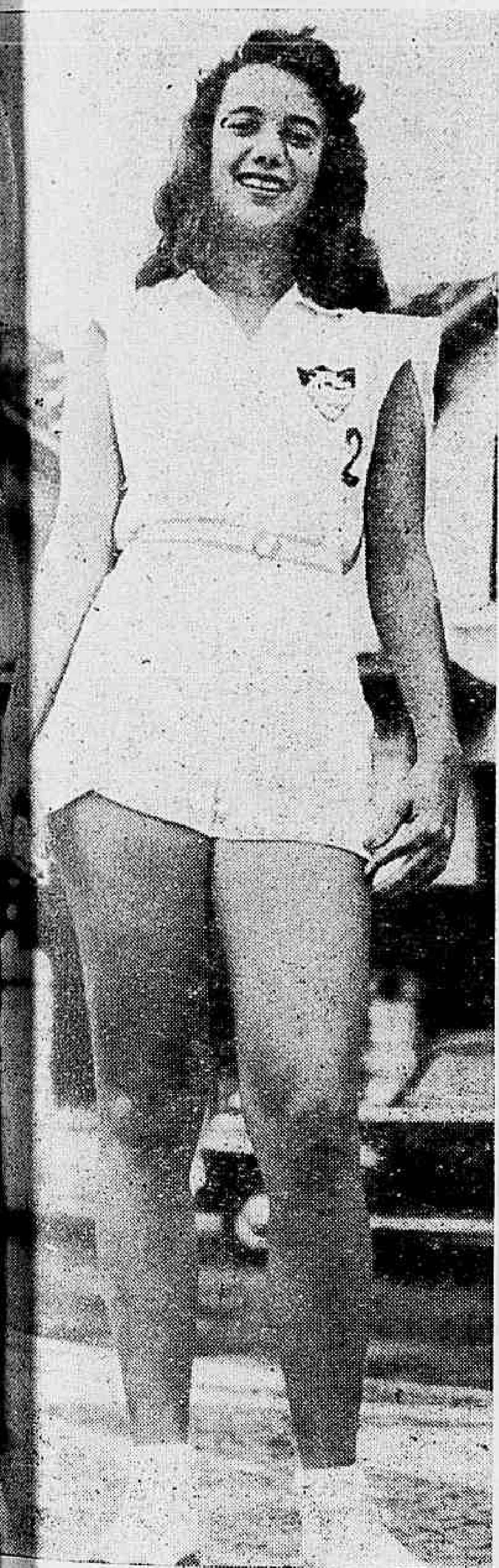
Depois desta rodada, o certame será interrompido no dia 26, em virtude do Carnaval, sendo reiniciado a 5 de março. O vencedor do jôgo Urca x Rocha, enfrentará o quadro misto do Ipanema Praia. Na mesma data, jogarão as equipes masculinas do Amendoeira e Bébé Barreto, se êste vencer o Ipanema Praia, na rodada anterior. Em caso contrário, isto é, vencendo o Ipanema Praia, o embate dêste com a Rêde Amendoeira será realizado no domingo, dia 6.

Dessa forma, as datas de 12 e 19 de março, ficarão reservadas para a decisão dos torneios Misto e Masculino do certame de praia de 1949.

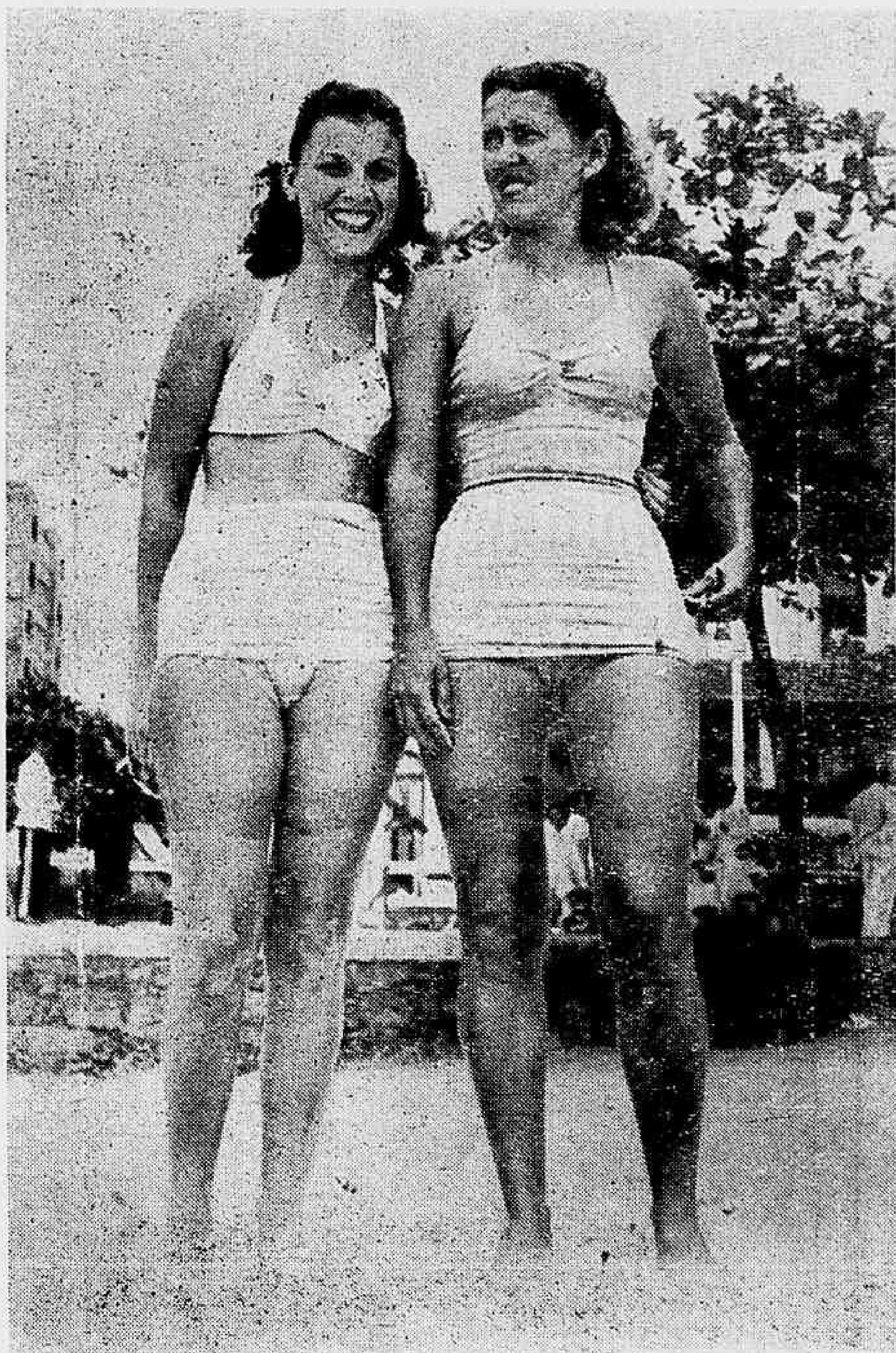
E com êstes dados, que julgamos interessantissimos, despedimo-nos do Sr. Rubem Céa, que nos prometeu outras novidades para o final dêsse Torneio, que vem empolgando os frequentadores de nossas lindas praias.



O esquadrão da Urca, líder invicto do Torneio de Praia, e provável vencedor do mesmo. Vemos, em pé, da esquerda para a direita: Gil, Coqueiro, Betinho e Everest. Agachados, na mesma ordem: Ari, Corrente, Serge, Hugo e Pirica.



A graciosa Marlene, integrante do "team" misto da Urca



Ia e Sonia, componentes da Rêde Amendoeira, dois encantos de nossas praias, com a sua beleza e formosura

PLACARD FUTEBOLISTICO

TERÇA-FEIRA — DIA 15 DE FEVEREIRO DE 1949

Flamengo 4 x Palmeiras 3 (Flamengo 3 x 1), em Franca. São Paulo — Jair (2), Zizinho e Durval, do Flamengo; Ponte Nova, Marcelo e Cabelo, do Palmeiras; juiz, Aristocílio Rocha, fraco. Cr$ 51.000,00. Flamengo — Luiz, Job e Norival; Biguá, Bria (Valter) e Beto; Luizinho, Zizinho, Durval (Arlindo), Jair e Esquerdinha. Palmeiras — Veríssimo (Garrido), Marmorato (Charuto) e Egídio; Charuto (Gabriel), Cornélio e Doce de Leite; P. Nova, Raimundo (Joãozinho), Cabelo, Marcelo e Miolan.

Vasco 2 x Guatemala 1 (Vasco 1 x 0), na Guatemala — Nestor e Chico, do Vasco; Pepino, do Combinado da Guatemala. Vasco — Barbosa, Augusto e Wilson; Eli, Danilo (Moacir) e Jorge; Nestor, Ademir (Maneca), Friaça, Ipojucan (Dimas) e Chico. Combinado — Seguro, Cesar e Rodriguez (Gotorubio); Morales, Monat e Ortiz, Molinas, Salomon, Duran, Camposeco (Pepino) e Toledo Ruiz.

DOMINGO — 20 DE FEVEREIRO

Flamengo 4 x Olaria 1 (Flamengo 3 x 0), na Gávea — Gringo (2,, Jair e Luís Rosa, do Flamengo; Esquerdinha, do Olaria; juiz, Alberto da Gama Malcher, regular. Cr$ 120.886,00. Flamengo — Luís, Job (Juvenal) e Norival; Biguá, Bria (depois Jaime e posteriormente Valter) e Beto; Luizinho, Zizinho (Luís Rosa), Gringo (Zizinho e posteriormente Tonho Rosa), Jair e Esquerdinha. Olaria — Odair, Osvaldo e Haroldo; Rato, Olavo e Amaro; Alcino (Cidinho), Mical (J. Alves) e Maxwell (Mical e posteriormente Ubaldo), Ubaldo (Washington) e Esquerdinha.

Madureira 1 x Universidade de Lima 1, em Bogotá — Betinho, do Madureira; Berry, do Universidade; juiz, Lopez Rodriguez, fraco. Cr$ 220.000,00. Madureira — Fidelis, Danilo e Mineiro; Araty, Hermínio e Eunápio; Betinho, Didi (Mundica), Vaguinho, Borges e Hélio. Lima — Buzanish, Ugaz e Waldir; Viezo, Leon e Mac Gregor; Alvarato, Rodriguez, Alcauti, Terry e Torres.

A HISTÓRIA DAS GOLEADAS DE...

(Continuação da pág. 13)

no meio de muitos resultados pró e contra os dois lados, vamos encontrar uma contagem extravagante: 8 a 4 do Santos sôbre o São Cristóvão, em Santos. Outra vez, no próprio ano de 1918, o Santos abateu, em Vila Belmiro, o São Cristóvão, desta vez por 8 a 2.

Em 1920 tivemos outra goleada em Santos. Agora o Flamengo apanhou por 6 a 0! Durante muitos anos desapareceram os resultados de 6, 7 e 8 "goals" do clássico cotejo entre clubes. Alguns cinco a um, quatro a dois, quatro a três, não tiveram cunho de goleada. Sòmente em 1926 encontramos um 6 a 4 do Santos sôbre o São Cristóvão. Mas, o Vasco, em 1928 reiniciou a série com os seus 5 a 0 sôbre o Corinthians, no Rio. Foi o Palestra, depois, em 1929, que derrotou o Flamengo por 5 a 0, no Parque Antártica. No mesmo ano deu-se a maior goleada de todos os tempos. Jogaram em São Paulo o Internacional, campeão da Laf e o Campo Grande, campeão da Metro. O campeão paulista venceu por 10 a 0! Em 1931 prosseguiu a serie: 7 a 1 do Botafogo sôbre o Corinthians, no Rio, ambos campeões de 1930. Em 1932 o Bonsucesso abateu a Portuguêsa de Santos por 6 a 0. Na Floresta, em 1933, o São Paulo derrotou o Flamengo por 7 a 3. No campeonato Rio-São Paulo de 1933, o Bangu abateu o São Bento por 6 a 2, o São Paulo superou o América por 7 a 4, o Palestra venceu o Bangu por 6 a 0, o Fluminense derrotou o Ipiranga por 7 a 0, e o Vasco fez o mesmo com Ipiranga por 6 a 0.

Em 1934 foi o São Paulo que goleou o América por 5 a 0, e depois a Portuguêsa de Desportos repetiu a proeza com o São Cristóvão, pela mesma contagem. O América e o Vasco abateram a Portuguêsa e o Corinthians, respectivamente, por 6 a 2 e 5 a 0. Em 1935, no Rio, o Botafogo surrou impiedosamente o Santos por 9 a 2. Também no Rio, o Madureira goleou o Paulista por 5 a O, em 1936. No mesmo ano, o Santos, lá em Vila Belmiro, derrotou o Andaraí por 8 a 2. Em 1937 o Fluminense saiu vitorioso contra a Portuguêsa, por 6 x 2 e a Portuguêsa paulista marcou 7 x 2 contra a Portuguêsa carioca. A seguir, foi o América quem abateu a Portuguêsa por 6 a 1. Flamengo e Santos tiveram 6 a 3 pró-Flamengo. São Paulo e América, já no Pacaembu, em 1940, marcaram um "placard" exótico: 6 a 5 pró-americanos. Depois, o Botafogo esmagou o São Paulo, no Rio, por 8 a 1 (1940). No mesmo ano, no Pacaembu, o Flamengo goleou a Portuguêsa por 9 a 1 (Leônidas marcou seis tentos). Em 1941, o Fluminense derrotou o tricolor paulista por 7 a 3. Em 1942, o Santos goleou o São Cristóvão por 5 a 0. A Portuguêsa venceu o Flamengo por 7 a 4, e o São Cristóvão derrotou a Portuguêsa por 7 a 2. Em 1945 o Vasco surrou, no Rio, primeiro o Jabaquara por 8 a 1 e depois o S.P.R. por 9 a 1. Chegamos ao ano de 1946, com mais algumas goleadas: Fluminense 6 x Guarani 3, em Campinas; São Paulo 7 x Flamengo 1, no Pacaembu. Depois, Palmeiras 6 x América 1; América 5 x Ponte Preta 1, e Vasco 8 x Jabaquara 0. Em 1947 e 1948 não tivemos nenhuma goleada. Dois anos calmos e, agora em 1949 surgiu a primeira, do Corinthains sôbre o Botafogo, por 5 a 0.

Como vemos, no decorrer de quase cincoenta anos de jogos Rio-São Paulo, entre clubes (seleções à parte), tanto tivemos goleadas contra os cariocas como contra os paulistas. Há revesamento e os grandes clubes das duas capitais, ora golearam ora foram goleados.

Trata-se de um choque que não tem fim, com boas e tristes jornadas de ambos os lados.

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna

À venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE, USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as particulas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor

(Exigir a embalagem verde)

E LEMBRE-SE QUE O SEGRÊDO DE UMA LINDA CABELEIRA SEM CASPAS E CAEELOS BRANCOS ESTÁ EM

EUTRICHOL ESPECIAL

EXPERIMENTE-O E VERÁ

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26-2.º
S. PAULO

Remessa pelo Reembolso Postal

A VOLTA...

(Continuação da pág. 8)

Os juízes, então, são uma calamidade. Citarei apenas o último jôgo, quando tivemos três "goals" anulados e quando todos os nossos ataques eram interrompidos por hipotéticos impedimentos. E havia outros golpes tão comuns no estrangeiro. Por isso eu era chamado de "homem mau" ou "cão de guarda". Durante os jogos eu ficava quieto na pista, vendo o treinador dêles de um lado para outro, quando aparecia alguém para dizer que eu não deveria sair dali senão seria preso. Eu, está claro, "bronqueava" logo, xingava, dava uns gritos, até que aparecia algum maioral para apresentar desculpas, dizendo que não havia autorizado tais manifestações hostis. O futebol dêles é como o nosso, antes da marcação. Naturalmente que encontramos a facilidade que um "team" melhor e bem armado pode desfrutar. Êles marcam mal e se desmarcam pior. Mas são valentes, correm, lutam e "baixam o pau". Acontece que a defesa do Vasco, além de ter atuado com perfeição, tem jôgo para qualquer preço. Wilson, Augusto, Eli e Jorge trataram de adverti-los de que também sabiam empregar o corpo. E no ataque Chico e Friaça foram sempre produtivos e valentes. Agora, quem me entusiasmou, foi Ipojucan, que teve jogos impressionantes. Também Dimas sempre entrou bem, e Maneca chegou a superar Ademir, pois o nosso meia titular, depois da contusão, não rendeu tanto como sabe e pode. Danilo, muito bem, mas com algumas oscilações, tendo decaido no final da temporada. Nestor também jogou bem. Assim como Sampaio, Moacir e o novato Aêdo, que entrou no jôgo mais difícil, contra o Leon. Ernani somente jogou alguns minutos contra o Atlante, e se mais não jogou foi porque Barbosa esteve absoluto. Foi, enfim, uma campanha inesquecível e que adjudica ao Vasco da Gama a glória imperecível de haver cumprido no estrangeiro a maior façanha alcançada por qualquer outro clube".

Publicidade para A CENA MUDA em São Paulo: — Rua Álvares Penteado, 180 - Sala 502 - Tel. 3-2649

DE REVÉS

(Continuação da pág. 3)

— Não quis me meter nesta "marmelada" do Mundial em atenção a êsse Rangel que abraçou a causa com entusiasmo mas a verdade é que houve muita cousa errada nesta embaixada, desde a chefia entregue a um "corpo estranho" até a inclusão de um jogador de 1.ª classe mas sem classe de "primeira".

— Não fique Eduardo Guimarães, Diretor de Esportes do Municipal, preocupado com o aparecimento de seu nome nesta coluna. Correto como tem sido até hoje, dificilmente poderei "marretá-lo".



Êste é o quadro do XV DE NOVEMBRO, de Piracicaba, que levantou brilhantemente o título máximo do futebol do interior do Estado de São Paulo. Em pé: Ary (goleiro), Elias, Idiarte (zagueiros), Cardoso, Strausse, Adolfinho (médios); ajoelhados: De Maria, Sato, Picolino, Gatão e Rabeca. Sendo esta a 2ª vez consecutiva que o XV de Novembro se sagra campeão, está apto a disputar o certame paulista da 1ª divisão

